

PRESENÇA LUTERANA



Revista do Sínodo Sudeste da IECLB - Ano 02 - Edição nº 04 - Outubro/Novembro 2012



IECLB



INFLUÊNCIAS DE MARTIM LUTERO

LEIA TAMBÉM:

MOSAICO SINODAL: Notícias dos quatro núcleos do Sínodo Sudeste
HISTÓRIA: Um luterano ilustre nas Minas Gerais

SUMÁRIO

- 2 **CARTA ABERTA**
- 3 **MOSAICO SINODAL**
- 8 **NOSSA CAPA**
- 8 Fé, Comunidade e Identidade
- 13 Justificação pela fé e pelo consumismo
- 16 Para assumir a plenitude
- 17 Charge
- 18 Jovens e formação cristã contínua
- 19 A visão da natureza como máquina
- 20 **ECUMENISMO**
- 22 **MISSÃO**
- 24 **HISTÓRIA**
- 26 **MEDITAÇÃO**

EXPEDIENTE



PRESENÇA LUTERANA: Revista trimestral do Sínodo Sudeste da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil-IECLB.

Diretor: Almiro Wilbert

Coordenador: Guilherme Lieven

Edição: Mythos Comunicação (47) 3340-8081

Diagramação: Clovis Horst Lindner

Conselho Editorial: Rolf Schünemann, Geraldo Graf, Guilherme Lieven, Manfredo Leffler, Almiro Wilbert, Maria Cristina Faber Boog.

Endereço para assinaturas e correspondência:
Sínodo Sudeste - IECLB
Rua Barão de Itapetininga, 255 Cj. 510
01042-000, São Paulo-SP
E-mail: sinodosudeste@luteranos.com.br
Telefones: 11 3257 8418 - 11 3257 8162 (fax)

COLABORADORES DESTA EDIÇÃO: Adelar Schünke, Adelia Lemke Graf, Alberi Neumann, Almiro Wilbert, Arthur Shiler, Carlos Muskopff, Cleusa Stürmer Valcarenghi, Elisabet Lieven, Geraldo Graf, Guilherme Lieven, Jose Alencar Lhulhier, Lauri Emilio Wirth, Marcio Simões Costa, Mozart Noronha, Romi Márcia Bencke, Pedro Alonso Puentes Reyes, Wilhelm Nordmann.

CARTA ABERTA



Guilherme Lieven
é pastor sinodal do
Sínodo Sudeste da IECLB

CAMINHAMOS PARA A CELEBRAÇÃO dos 500 anos do luteranismo mundial em 2017. No Brasil as duas maiores igrejas luteranas iniciaram os preparativos desta celebração. É uma oportunidade para retomar as grandezas da teologia evangélica luterana, em especial nos contextos urbanos.

Creemos que ainda temos uma palavra, uma mensagem, que contribui decisivamente para a evangelização e para a construção de valores, que garantam às atividades da fé o carisma da dignidade, da transformação com reconciliação, da liberdade com justiça e paz. A mensagem evangélica luterana fundamenta a Igreja Serviço, que participa da missão de Deus no mundo.

Nesse tempo em que a ética, também projetos comunitários e sociais estão ameaçados, com todas as dificuldades implicadas, a **PRESENÇA LUTERANA**, nesta edição arrisca valorizar essa oportunidade e focar aspectos da teologia evangélica luterana imbricada com o contexto urbano.

Cientes das dificuldades, insistimos em ensaiar e, aos poucos, aprender a linguagem da cidade com o propósito de contribuir e dialogar a partir da mensagem teológica, bíblica, diaconal e pastoral luterana. Apontamos para o indivíduo como ator principal, sacerdote, da mensagem de fé no Deus que se revela no Filho crucificado, que conhece nossas fragilidades e morte e, simultaneamente, apresentamos a proposta da comunidade, da formação, da partilha, do amor e da liberdade como caminho para a reconciliação com Deus, com a paz e a justiça. ■

guilherme.lieven@luteranos.com.br

A CIDADE COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO

Pamela Milbratz
Candidata ao ministério pastoral

Jaime José Ruthmann
Candidato ao ministério diaconal

“O VENTO forte, seco e sujo em cantos de concreto parece música urbana. E a matilha de pessoas sujas no meio da rua é música urbana. E nos pontos de ônibus estão todos ali: música urbana. Os uniformes, os cartazes, os cinemas e os lares, nas favelas, coberturas, quase todos os lugares: Só há música urbana.” (Legião Urbana)

Os acordes que formam a música urbana resultaram num caos, do qual não se sabe muito bem como lidar com ele. Em meio a estes acordes complexos e desafiadores da música urbana, a Comunidade Evangélica de Confissão Luterana em Belo Horizonte (CECLBH) e a Instituição Beneficente Martim Lutero (IBML) buscam promover vida digna e com sentido através da prática e do anúncio do evangelho de amor e de justiça.

Comprometidas com a causa do evangelho e com a formação de pessoas para o testemunho do mesmo é que ambas decidiram contribuir na formação de uma Ministra Candidata ao Ministério Pastoral e um Ministro Candidato ao Ministério Diaconal. Para nós, candidato e candidata, o contexto da cidade geme por expressões do evangelho que acolham suas angústias de corpos e sentimentos. Nesta perspectiva compreendemos que a oportunidade de estar realizando o PPHM – Período prático para a habilitação ao ministério com Ordenação no sínodo Sudeste nos faz descobrir o encanto, a linguagem e os símbolos da cidade, ajudando-nos a conhecer e a desenvolver práticas pastorais e diaconais que consigam ir ao encontro das necessidades do contexto urbano. ■



Divulgação

teologia

UM NOVO CATECISMO PARA O MUNDO

O teólogo alemão, especialista no antigo testamento, Erhard Gerstenberger esteve na Paróquia do ABCD em Santo André-SP, numa roda de conversa. Argumentou sobre o catecismo menor de Martim Lutero e destacou a brilhante capacidade do Reformador ao apresentar as explicações dos dez mandamentos para a sua época. Segundo Gerstenberger, o decálogo como fonte de orientação precisa ser contextualizado, ou corre-se o perigo de ser mal entendido. Afirmou que o mundo de hoje é muito diferente, já são quase 500 anos desde a Reforma e, por isso mesmo, também as explicações sobre os dez mandamentos necessitam ser novamente contextualizadas, sobretudo quando lembramos que o decálogo surgiu há aproximadamente 2.500 anos.

A partir deste questionamento, o professor Gerstenberger apresentou os caminhos que tem seguido em sua pesquisa. Disse que o decálogo apresenta duas dimensões, a privada e a pública. A esfera privada tem a ver com os relacionamentos dentro de um pequeno círculo comunitário, como a família, a vizinhança e a comunidade de fé, onde se pressupõe a proximidade entre os indivíduos. Na esfera pública o decálogo tem como objetivo preservar os direitos das pessoas nas suas relações sociais, políticas e econômicas e confronta-se com os valores da sociedade que visa o lucro acima de todas as coisas. O professor deixou os presentes inquietos, fazendo pensar a realidade de maneira mais crítica.



O professor Gerhard Gerstenberger disse no ABCD que os Dez Mandamentos têm a dimensão privada e a pública. No privado rege as relações e no público os direitos das pessoas.



Divulgação

OUTUBRO ROSA

No dia 9 de outubro comemora-se mundialmente o Outubro Rosa e todas as conquistas já alcançadas. Muitas vidas foram salvas! Mas ainda há muito a ser feito.

No ano em que completa 106 anos na Baixada Santista, a Paróquia de Santos foi convidada a participar num evento público em sua vizinhança. O pastor da Paróquia Márcio Simões da Costa participou do ato público organizado pela ONG – Organização Neo Humanitarismo Universalista em parceria com a Associação Neo Mama. Ele destacou: Como cristãos, somos chamados a cuidar de nosso corpo, que, de acordo com o apóstolo Paulo, é templo de Deus no qual Ele habita por meio do Espírito Santo. Ao mesmo tempo, somos chamados a fazer diferença na sociedade, sermos sal e luz. Desta forma, nos unimos ao movimento que busca a dignidade da mulher e a sua vida em plenitude.

A Paróquia Luterana em Santos é parceira nos eventos que lutam pela acessibilidade à mamografia, sem burocracias e de forma rápida. Apoia os eventos e palestras voltados a este tema.

Só no Brasil, cerca de 30 mulheres morrem por dia devido ao câncer de mama. No estado de São Paulo, a Baixada Santista tem o maior índice de mortes de mulheres afetadas por esta doença silenciosa. ■



O mutirão que levantou a casa pastoral.

UMA CASA EM MUTIRÃO

MEMBROS DA PARÓQUIA DE FUNIL, no leste de Minas Gerais na divisa com o Estado do Espírito Santo, construíram em mutirão uma casa para servir de residência ministerial, a casa para a Pastora Cleusa e sua família. Todas as etapas da construção foram feitas na forma do mutirão. Em certos dias mais de 20 trabalhadores se envolveram na construção. A obra e o método de construção chamaram a atenção dos moradores da pequena cidade de São José do Mantimento. A obra em mutirão sinalizou o forte espírito comunitário dos membros das comunidades (4) da Paróquia.

As pequenas comunidades das cidades de Conceição de Ipanema e São José do Mantimento formam a Paróquia de Funil. Nome adotado da primeira comunidade formada na vila rural com o nome de Funil. Em torno de 100 pessoas, naquela região, mantém sua confessionalidade luterana. Comunidades vivas e participativas que interagem com os desafios sociais, políticos e econômicos da região rural e urbana. São protagonistas na criação da Cooperativa, da Associação de agricultores e da Escola Família Agrícola. E, assim, com fé em Deus e congregados pela proposta comunitária de fé da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, conjugam com todos e todas da região esforços e ideais na luta pela dignidade sustentabilidade e pela escola para os seus filhos e filhas. ■

A casa pastoral já com a pintura.



VILA CAMPO GRANDE

Guilherme Nordmann
é pastor em Vila Campo Grande/SP

SOMOS UMA PEQUENA COMUNIDADE de confissão evangélico-luterana em Diadema/SP, que vive a sua fé em um ambiente marcado pela liberdade, o respeito mútuo e a comunhão participativa. Nossa comunidade encontra sua vocação em ser lar espiritual e espaço de vida para seus membros, que permanece em construção contínua. Ela não se basta a si mesma, mas acolhe quem está chegando e abre espaço para sua participação. Isto concretiza-se na Capela linda e aconchegante, local de respeito pela presença de Deus, onde realizamos os nossos cultos dominicais, marcados pelo jeito envolvente de lidar com a música.

A vivência de fé desta comunidade vai além das quatro paredes da Capela de Cristo e vai até o compromisso com a promoção da vida em seu contexto. Por isso, há um engajamento acentuado no trabalho social e na educação através do “Centro Social e Educacional Sal da Terra”, uma obra diaconal da comunidade.

O que começou como ponto de pregação nos anos 1950, virou paróquia em 2006 e lançou-se por decisão sinodal ao desafio de participar da missão de Deus em Diadema. Isto acontece de forma concreta na caminhada com a Igreja Sul Americana em Diadema, que está em vias de aproximação formal com a nossa comunidade e servirá como mais uma referência para a missão. ■

A Capela de Cristo, em Vila Campo Grande.



A celebração de um culto, em Vila Campo Grande.

sociedade biblica do brasil

BÍBLIA COM REFLEXÕES DE LUTERO



Em outubro, a Sociedade Bíblica do Brasil (SBB) lança uma edição especial da Bíblia Sagrada, que traz cerca de 900 reflexões de Martin Lutero. A publicação foi lançada em 23 de outubro, em Porto Alegre. Com texto bíblico na tradução de Almeida Revista e Atualizada, a obra está voltada mais para a compreensão histórica e exegética dos textos bíblicos, ou, ainda, para uma orientação pastoral e prática.

Para a publicação, foram escolhidas reflexões que estivessem relacionadas ao texto bíblico, a partir de obras de Lutero publicadas em português pela Comissão Interluterana de Literatura (CIL), instituição formada por representantes da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IELCB) e da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB).

Única no mundo, a Bíblia Sagrada com Reflexões de Lutero oferece recursos que contribuem para pregação do Evangelho e edificação da Igreja cristã. A publicação estará disponível nas lojas físicas e na SBBpontocom na segunda quinzena de outubro.

150 ANOS NA ZONA DA MATA MINEIRA

José Alencar Lhulier Jr.
é pastor em Juiz de Fora /MG

AO LONGO DE 150 anos de história, a Comunidade Evangélica de Confissão Luterana em Juiz de Fora tem sido um farol que ilumina a Zona da Mata Mineira, testemunhando o amor de Deus revelado por meio de nosso Senhor Jesus Cristo.

Na vanguarda de seu tempo, esta Comunidade tem sido instrumento fiel da Missão de Deus. Em seus primórdios, per-

mitiu que, de forma especial, imigrantes vindos da Europa pudessem ter abastecida sua fé no Trino-Deus. No decorrer de sua história, acolheu pessoas de diferentes etnias e tem hoje um Pastor de origem afro-brasileira. Nessa vanguarda, tem em seu quadro de lideranças várias mulheres, entre elas, a Presidente da Comunidade e uma Missionária.

Atualmente, a Comunidade de Juiz de Fora pode ser chamada de Igreja alternativa. Uma alternativa para aquelas pessoas da cidade de Juiz de Fora, que buscam ouvir a Palavra de Deus anunciada seriamente e viver em comunhão, em meio a tanta confusão religiosa e a tanto individualismo. ■



HOMENAGEM AO PROFESSOR

Mozart Noronha

é pastor emérito no Rio de Janeiro / RJ

Professor, tua função extrapola a condição de gênero.
No ventre do teu “eu profundo” engravidaste
E és pai e mãe de diversos seres que te escutam
E contigo se tornam sujeitos do conhecimento.
Tua alma tornou-se masculina e feminina.
Hoje, 15 de outubro, é o teu dia.
Na verdade todos os dias são teus
E tu és de todos os dias.
O tempo está sob teu ir e vir. Descer e subir.

Não sei se descansaste neste dia que te é dado.
Os teus alunos, professores em potencial,
Aproveitam este dia para dormir e brincar,
Enquanto tu despertas ciúme no teu companheiro
Ou companheira de vida quando nas caladas
Da noite te levantas e vais acariciar os autores
Que moram dentro dos teus livros
E, placidamente, repousam na tua estante.
Tu te levantas e tocas com o pensamento em cada um,
É a maneira segura de não despertá-los.

Nesta madrugada, levado pelos braços da insônia,
Desafiei a lei da gravidade e entrei na minha
Sala-biblioteca para dialogar com algum professor.

Entre na ponta do pé e toquei em Castro Alves
Que logo despertou e não ficou zangado.
Bem humorado fez-me ouvir seu canto de ternura
Enquanto declamava “O LIVRO E A AMÉRICA”.
Falamos sobre a corrupção no Brasil e sobre a educação.
Estava indignado com a escravidão negra e branca,
Da mulher, do homem e da criança,
Certamente fofoca de algum anjo de esquerda

Pedi-lhe um conselho para os estudantes
Da Mackenzie-Rio a da Cândido Mendes.
Ele sorrindo e acariciando a vasta cabeleira

E o imponente bigode espalhado sob o nariz,
Disse-me com a voz firme e retumbante
Com os versos das “Espumas Flutuantes”:

“Filhos do século das luzes!
Filhos da Grande nação!
Quando ante Deus vos mostrardes,
Tereis um livro na mão:
O livro – esse audaz guerreiro
Que conquista o mundo inteiro
Sem nunca ter Waterloo...
Eólo de pensamentos,
Que abraira a gruta dos ventos”.

Fiquei encantado com a sabedoria
Do “poeta dos escravos” e pela devoção
Que tinha pelos mestres livros.
Com os olhos da imaginação eu vi
O realista Machado de Assis,
Que escreveu sobre a tragédia humana.
Vi o romântico José de Alencar
E o simbolista Cruz e Souza.
Todos no céu e amigos do poeta.
Como no céu não há espaço nem tempo
Eles, também, moram na terra,
E nas estantes dos professores.

Já era alta madrugada e minhas pálpebras
Escureciam a lâmpada da biblioteca-sala.
Pedi ao eterno jovem poeta mais um
Conselho para nós mestres e alunos.
Então ele, também com sono, vaticinou:

“Por isso na impaciência
Desta sede de saber,
Como as aves do deserto –
As almas buscam beber...
Oh! Bendito o que semeia
Livros... livros à mão cheia...
E manda o povo pensar!
O livro caindo n’alma
É germe – que faz a palma,
É chuva – que faz o mar.

Desejei boa noite ao mestre da poesia,
Que voltou para a companhia dos imortais.
Quando ia colocar meu corpo na horizontal
Lembrei do amigo e professor Ruy.
Pedi a Luís da Camões que tinha o olho
Aberto uma palavra sobre ele.
E logo o poeta dos poetas respondeu:

“E aqueles que por obras valorosas
Se vão da lei da morte libertando:
Cantando espalharei por toda parte
Se a tanto me ajudar o engenho e arte”.



Fé, Comunidade e Identidade

AS GRANDES CAUSAS deixaram de ser o objetivo comum da humanidade. O pragmatismo determina tudo e as necessidades do momento ditam o ritmo da vida. Esse tipo de mudança atinge também as comunidades cristãs. Diante desse novo quadro, os desafios são muitos para as nossas comunidades da IECLB nas metrópoles.

Dr. Pedro Puentes Reyes
é pastor na paróquia Bom Samaritano, no Rio de Janeiro / RJ

A NOSSA REFLEXÃO tem como finalidade anotar algumas características do nosso mundo pós-moderno. E nele, observar alguns desafios para o testemunho da nossa fé cristã a partir de uma comunidade com identidade luterana.

O MUNDO EM QUE MORAMOS – Para o teólogo In Sik Hong, são três as características que marcam o atual momento do nosso mundo. A primeira é o fim da ideia de que o mundo caminha em direção a um objetivo comum. Até um tempo atrás a ciência, a tecnologia, a política, as artes, a educação, etc., eram realizadas buscando alcançar os ideais da liberdade e igualdade humana. Hoje, sem um ideal que ofereça unidade, as diversas atividades são realizadas de forma pragmática e utilitária. Assim, se até algum tempo se lutava por grandes causas, e o ser humano sentia-se o sujeito da história, hoje, sem lutar por grandes projetos sociais, políticos ou econômicos, vive-se o aqui e o agora da melhor forma possível.

Estas mudanças afetaram também as comunidades cristãs. Por exemplo, até algum tempo as campanhas de missão eram resultado de ideais, de um projeto que propunha a transformação do mundo. Isto aparece em frases como: “Brasil para Cristo”. Entretanto, na atualidade, muitas igrejas, sem um projeto e ideal, unem seus esforços ao redor de slogans como: “Campanha de cura e libertação”, “Pare de sofrer” etc. Se evidencia desta forma que o interesse já não é o mundo, mas o indivíduo e seu bem estar, aqui e agora.

O desafio que esta situação nos traz pode ser formulado pela pergunta: Ainda temos uma palavra que nutra um ideal para dar direção e unidade às atividades de fé nas comunidades, no Sínodo e na IECLB? Aqui é bom lembrar que o tema e lema do ano podem ser um esforço nesse sentido.

Uma ameaça que surge para nossa fé é a centralidade do individual sobre o social. Se bem que a ênfase na história individual é uma oportunidade para valorizar a liberdade e a responsabilidade na construção de um projeto de vida. Con-



Divulgação

Hoje ninguém tem o monopólio da verdade; há diversas verdades e diferentes perspectivas sobre qualquer assunto.

tudo, o abandono deste mundo a sua “sorte” é um contrassenso para nossa fé. Confessamos o nosso compromisso com a criação de Deus cada domingo na primeira frase do Credo Apostólico. E, também por meio do canto que diz: “Há sinais de paz e de graça neste mundo que ainda é de Deus... Ó povo de Cristo na terra: não escondas a luz do Senhor!” (165 - HPD1).

A segunda característica é o pluralismo e o fim da ética. Isto é, foi-se o tempo no qual se pensava na existência de uma única verdade. Hoje ninguém tem o monopólio da verdade, por isso fala-se que há diversas verdades e diferentes perspectivas sobre qualquer assunto. Assim, numa sociedade pluralista não é possível sustentar um sistema ético, onde todas as pessoas estão de acordo sobre o que é certo e errado. Por falta desse acordo, o que rege o nosso viver hoje são as regras pragmáticas (utilitaristas) hete-

rogêneas. E, como sabemos, as regras só servem para um tempo e um lugar. Por isso, o que vale aqui e agora não necessariamente terá valor num outro lugar ou amanhã. Então, sem ideais que produzissem unidade para o agir humano caiu-se num pluralismo. No qual, vale o que é prático, útil e eficiente para satisfazer as necessidades e desejos.

O impacto desta mudança trouxe, por um lado, uma maior visibilidade da diversidade de expressões da fé cristã. Por outro lado, essa diversidade muitas vezes tem colocado em risco a unidade das comunidades irmanadas em Cristo. Devagar aprendemos a enxergar na diversidade os elementos comuns: uma fé, um Senhor, um batismo, um mesmo amor e um mesmo Espírito.

Quanto à ética, não é possível desconhecer que até antes o que era certo e errado parecia estar mais claro. Mas

hoje, para compensar a ambiguidade presente, muitas comunidades criaram normas pragmáticas e utilitaristas para viver a vida cristã. Normas que têm levado, mais do que gostaríamos, para um legalismo religioso, utilizado frequentemente para julgar a fé e espiritualidade das outras pessoas e comunidades. Mesmo, neste contexto, somos desafiados a reafirmar aquilo que vale independente do tempo e lugar. Assim confessamos que a vida, a dignidade, a justiça, a verdade, a misericórdia e a paz ainda são valores organizadores do nosso viver em relação ao próximo e a natureza.

A terceira característica surge de um vazio que deixou este novo “jeito de viver”. As pessoas estão na busca por algo a mais para suas vidas, por isso há um retorno ao religioso e o sagrado. Entretanto, isto não significa que as pessoas busquem as igrejas cristãs ou a fé institucionalizada. Elas

buscam nos diversos cultos e nas diferentes práticas religiosas alcançar essa dimensão espiritual. Isto tem feito com que tenham aumentado os diferentes grupos religiosos. Na prática, o que acontece é que as nossas comunidades cristãs esvaziam-se, enquanto outras manifestações religiosas crescem.

Aqui somos desafiados, mais do que nunca, a recuperar uma máxima fundamental do cristianismo que surge da Reforma de Lutero: “a igreja reformada sempre se reformando”. Será necessário dispor de dons como discernimento, criatividade, flexibilidade, coragem e disciplina, entre outros, para proceder às mudanças necessárias para uma vivência da nossa fé nas cidades.

Esta terceira característica é a que nos interessa aprofundar. Segundo In Sik Hong, a espiritualidade do nosso tempo possui algumas particularidades.

ESPIRITUALIDADE – Há algumas particularidades na espiritualidade pós-moderna. O primeiro a ser dito é que ela é subjetiva. Num mundo onde os grandes ideais e projetos perderam a sua vez, a história de vida pessoal tornou-se o centro do interesse de toda ação. Por isso, a verdade religiosa já não é mais determinada pela tradição ou pela instituição. Agora, o que determina o certo ou errado no âmbito religioso será a experiência subjetiva. Assim, por exemplo, enquanto as igrejas argumentam dizendo: “a nossa fé, igreja ou confissão entende que...”, as pessoas respondem: “tudo bem, mas eu tive uma experiência lá no retiro, culto ou evento tal, e ela mudou a minha vida, e é isso o que vale”. No final a espiritualidade se privatizou, se tornou algo individual.

Sem dúvida o nosso desafio aqui é manter o equilíbrio entre o subjetivo e o objetivo da fé. Não há como negar a dimensão subjetiva da fé. Respondemos ao chamado pessoal que Deus

nos fez no batismo, inúmeras vezes, no decorrer das diferentes fases da vida. Por exemplo: na confirmação, nos cultos, nos retiros etc. Ao mesmo tempo, nossas experiências necessitam ser orientadas, corrigidas e aprofundadas a partir da palavra proclamada e refletida em comunidade, segundo a nossa família de fé.

Em segundo lugar destaca-se que ela é emocional. Quer dizer, além de ser algo individual, os vínculos entre os integrantes e a comunidade são fortes. Geralmente reunidos ao redor de um líder carismático, prevalece à ligação afetiva interpessoal. E, alheios para as implicações sociais da agrupação, colocam a experiência emocional, segundo os moldes do grupo, acima da razão. Por isso há uma desconfiança do formal e doutrinal.

Neste âmbito das emoções não é raro escutar que os cultos luteranos são pouco emotivos, concluindo-se que a fé luterana está centrada demais

No âmbito das emoções não é raro escutar que os cultos luteranos são pouco emotivos.



no racional. Penso que são necessárias algumas considerações. Primeiro, tendo o culto como centralidade, não é o todo da nossa fé luterana. Isto significa que expressamos a nossa fé não só no culto, mas também nas diversas atividades que a comunidade realiza. E, se a “racionalidade” está mais presente no culto, as frequentes atividades festivas, nas comunidades luteranas, são o espaço privilegiado para a vivência emocional da fé. O que nos parece pertinente é a recuperação do festivo, que acontece nas paróquias e comunidades, como legítimas expressões de fé.

Por outro lado, quanto às emoções, não é possível negar que elas possuem uma intensidade que atingem a pessoa como um todo. Por isso elas podem criar vínculos intensos. Contudo, a intensidade das emoções está perpassada pela instabilidade e a falta de forma. Então, se por um lado é bom que a experiência de fé alcance o profundo da pessoa, por outro lado, não parece prudente que essa experiência seja reduzida a uma emoção do momento. Ela necessita ser alimentada, corrigida e orientada desde a palavra.

A terceira particularidade tem a ver com a falta de um referencial que ofereça sentido para tudo que fazemos. Se o que vale é experiência, segundo o grupo ao qual se pertence, então a espiritualidade será tribal. Quer dizer, cada “tribo”, grupo religioso, é suficiente em si mesmo. Desta forma, haverá tantas propostas religiosas como pessoas que procuram respostas. Não é por acaso que tem surgido igrejas e religiões de todo tipo e para todos os gostos.

Neste ponto, no que nos toca como igreja luterana, convém lembrar que a reforma do século XVI recuperou o



No pluralismo religioso há uma coexistência de múltiplas espiritualidades.

entendimento de que igreja não é a estrutura, mas a comunidade que vive em comunhão com a Palavra e os Sacramentos (Batismo e Santa Ceia). Assim, cada comunidade é a Igreja de Jesus Cristo, mas, ao mesmo tempo, se desvinculada da comunhão das comunidades está no perigoso caminho da autossuficiência. Então, cada comunidade é o corpo de Cristo, mas o corpo de Cristo é mais, por isso não pode ser reduzido a uma comunidade isolada.

O quarto aspecto que se destaca na espiritualidade pós-moderna é o inter-religioso. Num mundo de pluralismo religioso, onde todas as religiões são consideradas caminhos semelhantes para o sagrado, há necessariamente uma coexistência de múltiplas espiritualidades. Essa diversidade leva as pessoas a conviver num diálogo inter-religioso. Quer dizer, com tantas religiões consideradas válidas não é estranho que pessoas de um grupo religioso sustentem doutrinas e práticas de outros e diferentes grupos religiosos.

As palavras anteriores nos remetem para a última particularidade da

espiritualidade de hoje, ela é sincrética com um viés de indiferença. Em uma sociedade pluralista a tolerância se tornou um valor moral. Quer dizer, ser intolerante, em alguns casos passou a ser algo não só fora de moda, mas ilegal. Num mundo onde todos têm vez e lugar a espiritualidade tornou-se sincrética, e a tolerância possui um forte viés de indiferença. A ordem do dia parece ser: cada um no seu mundo, com a sua experiência, e o resto que busque a sua.

Os desafios trazidos por estas duas últimas características da espiritualidade pós-moderna são, em primeiro lugar a de considerar que desde a fé a diversidade religiosa é uma das manifestações da graça de Deus. Por meio delas se preserva a vida e o mundo. Por outro lado fica em evidência o anseio e necessidade do ser humano por algo a mais que o material. Quanto ao diálogo entre pessoas de diversas religiões, este permite refletir e ampliar os horizontes de compreensão da nossa própria fé. Quer dizer, não dialogamos para abandonar a nossa fé, mas, para melhor compreendê-la.

De que não abrimos mão enquanto pessoas que vivenciam a fé cristã em comunidades luteranas? De um Deus trinitário: Pai, Filho, Espírito Santo.

Em meio ao individualismo hedonista afirmamos a fé num Deus que existe não como distante, apático e isolado, mas como uma comunidade de amor em constante diálogo. Um Deus que, pela sua palavra carregada de amor, cria, sustenta e renova a criação toda.

Do Deus que se fez carne e se parte e reparte. Em meio às divisões que dis-

tanciam as pessoas a “cada um por si”, proclamamos o Deus que por amor se fez próximo em, com e por Cristo. Assim, vivemos o nosso dia a dia sob a base que em Cristo somos um.

Da fé que insiste em formar comunidade inclusiva. Em meio à pluralidade confessamos que em Cristo foram derrubados os muros construídos para discriminar e excluir. E que, em Cristo, a diversidade é expressão da multiforme graça de Deus.

Da fé que se posiciona desde a cruz. Em meio ao individualismo, que tem como finalidade o seu próprio prazer

e conforto, proclamamos o Deus que se dá a conhecer no crucificado. Que seu poder se manifesta na fragilidade. Assim, o rejeitado pelos poderes deste mundo passa também a ser o lugar pelo qual Deus se revela.

Da fé que abraça a criação que é de Deus. Em meio ao abandono deste mundo, e das diversas forças que lutam pelo seu domínio, confessamos que este mundo é criado, sustentado e renovado por Deus. E que, por Cristo, fomos convocados para concretizar esse sustento e renovação deste mundo.

Da fé em diálogo com Deus. Em meio a tantas vozes confessamos uma fé que precisa se abrir para o diálogo profundo, intenso e comprometido com Deus, a fim de crescer no discernimento e maturidade, para o exercício de uma liberdade responsável.

CONCLUSÃO – Quando são realizadas análises da situação do nosso mundo podemos assumir duas posturas. Uma é a de colocar o acento no negativo, nas ameaças, o que não é de todo errado. É prudente ficar atento aos possíveis “perigos” que há em qualquer situação. A outra postura é aquela que procura enxergar as oportunidades que a situação carrega. Nem sempre é fácil, já que o impacto das ameaças tende a nublar nossa visão.

Através da fé entendemos que todo tempo é tempo de Deus. Por isso, com o seu auxílio, podemos empreender a tarefa de responder ao desafio de viver hoje a fé cristã em uma comunidade luterana na cidade. Mãos à obra!

pedropuentes3433@gmail.com



Justificação pela fé ou pelo consumismo

REPENSANDO a teologia luterana com base na realidade urbana. Enquanto a realidade religiosa no Brasil passa por grandes transformações por conta do crescimento dos evangélicos, os luteranos se preocupam com o seu desempenho.

Lauri Emilio Wirth

é docente da UMESP, pastor voluntário na Comunidade Evangélica Luterana no Vale do Atibaia (Valinhos/SP)

INTENCIONALMENTE PROVOCATIVO é este título. Ele quer provocar reflexão. Por isto, as palavras que seguem não querem ser entendidas como uma verdade absoluta. Elas entendem que a verdade nasce da conversa, do diálogo, do questionamento. Diz a Bíblia que a verdade é um caminho, construído por andantes que seguem as pegadas de um filho de carpinteiro. Pegadas estas são mais que rastros. São sinais que revelam o perfil de vida daqueles e daquelas que creem num Deus que se revela na história como amor, como amor incondicional.

Foi-me solicitado escrever sobre a teologia luterana no meio urbano. O convite revela uma preocupação. É que a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) faz parte do grande leque das Igrejas Evangélicas. E as Igrejas Evangélicas são um assunto relevante não só para aqueles e

aquelas que se interessam por religião. Cientistas sociais criam teorias para explicar o “grande crescimento” dos evangélicos no meio urbano, políticos disputam os votos dos evangélicos, pois perceberam que eles podem decidir eleições, projetos de lei que não contam com o apoio das “bancadas evangélicas” dificilmente serão aprovados pelo nosso Congresso Nacional. Enfim, o campo religioso brasileiro passa por grandes transformações e isto tem a ver com o crescimento dos evangélicos no Brasil.

Curiosamente, o fenômeno que alegra amplos setores evangélicos, para nós luteranos é motivo de preocupação. Suspeitamos estar doentes. Os sintomas? Somos uma Igreja com fortes raízes no meio rural. Ali sim, a Igreja Luterana era uma referência. A vida na roça girava em torno da Igreja, da família, das relações de parentesco

e vizinhança. O mundo urbano vive o colapso destas instituições de socialização. No mundo urbano o ambiente de transmissão da fé deixa de ser homogêneo. Ali as Comunidades são compostas de pessoas que não mais compartilham os mesmos valores, pois a cidade é um espaço irreversivelmente plural. Perde-se a noção de pertencimento tão típica do mundo rural. Como lidar com o pluralismo religioso e com os secularismos típicos do meio urbano?

Ouvi de um experiente pastor de uma grande cidade as seguintes palavras: “Quem vem de fora, continua com a comunidade anterior como referência. Quando se adapta, prefere se adaptar a outra igreja. Já que precisa romper, rompe com tudo de vez”. Esta constatação sugere dois horizontes de reflexão: a) O deslocamento do campo para a cidade parece envolver nossos migrantes em um profundo dilema: preferem manter os vínculos com o mundo rural, com a comunidade de origem, ao mesmo tempo são levados a romper com esta referência pela dinâmica da vida no meio urbano. Não é difícil imaginar que temos aí vários processos de mudança. Por exemplo, se para as gerações mais antigas o mundo rural permanece como referência, as novas gerações certamente já não se sentem vinculados às antigas comunidades de seus pais e avós. Como as Igrejas Luteranas enfrentam este dilema? Ainda é sustentável estruturar o trabalho pastoral no quadrilátero batizar, confirmar, casar e sepultar?; b) Contudo, a constatação acima sugere também que as Igrejas Luteranas nos grandes centros urbanos são pouco acolhedoras para pessoas que passam por processos de desenraizamento. Ouvi de outro obreiro a seguinte



Como igreja fruto da imigração étnica, a IECLB ainda luta para adaptar-se à realidade urbana.

afirmação: “Não sabemos lidar com luteranos favelados, nem com quem não se enquadra no status social de nossos membros. Nossas Igrejas mais se parecem com organizações culturais que prestam atendimento religioso para seus associados”.

E como se mostra este “status social” de nossas comunidades urbanas? Esta pergunta atinge o cerne da nossa identidade luterana no meio urbano. Somos uma Igreja trazida ao solo brasileiro por imigrantes, predominantemente, de origem germânica. A referência a nossa origem nos remete para fora do Brasil. Este é um fenômeno bastante comum no protestantismo brasileiro. Metodistas, Batistas, Pres-

biterianos e até Igrejas Pentecostais surgiram com imigrantes de diferentes países. Contudo, diferentemente dos Luteranos, estas Igrejas rapidamente assumiram a cultura local, adotaram o português como idioma do culto, esforçaram-se para a formação de um clero nacional e adaptaram a estrutura eclesiástica às condições e demandas do povo brasileiro. E o mais importante, todas estas Igrejas, depois de certo tempo, deixaram de ser Igreja de imigrantes para se transformar em Igrejas missionárias, o que transformou profundamente seu rosto e sua identidade. Deixaram de ser Igrejas étnicas para se transformar em Igrejas brasileiras.

Os luteranos optaram por outro caminho. Preferiram adotar o germanismo como definidor de sua identidade. Isto se mostrou na preservação do alemão como língua de culto, na ausência de qualquer esforço missionário, na condução das comunidades exclusivamente por teólogos e missionários alemães, na preservação e reprodução da cultura alemã como critério definidor de sua identidade. Antes de sermos luteranos, éramos a Igreja Evangélica Alemã. Ainda hoje, muitos nos identificamos como a igreja dos alemães. Assim, o luteranismo é uma identidade bastante recente entre nós, uma identidade a espera de ser assumida e construída. Se não

o fizermos, o luteranismo brasileiro permanecerá uma espécie de apelido que adotamos, quando o germanismo, por razões históricas, se mostrou impraticável.

Temos, pois, ao menos dois desafios enormes a vencer, se pretendermos inscrever o futuro do luteranismo brasileiro na pauta de nossas preocupações: a) Como assimilar em meio urbano o perfil de uma Igreja de raízes agrárias, na medida em que o próprio mundo rural assume, cada vez mais, o ethos do mundo urbano? b) Como lidar com a herança germânica que já não se sustenta como referência de pertencimento em contextos cada vez mais plurais, difusos e contraditórios como são os espaços metropolitanos?

Em 2017, o luteranismo mundial celebrará seus 500 anos de existência. Os preparativos desta celebração já se fazem notar em diferentes lugares e com múltiplos sentidos: festas, celebrações, publicações etc. Temos uma oportunidade singular para a reflexão e a definição de horizontes da Igreja que queremos ser. Tempo propício para a imaginação criativa! Segundo Lutero, cristãos e cristãs são seres portadores de uma liberdade específica e espe-

cial: uma liberdade que se efetiva na prática do amor incondicional. Livres para servir, verdadeiros carregadores de cruzes. Lutero atualizou para seu tempo a orientação do apóstolo Paulo aos Gálatas: “Carreguem os fardos uns dos outros, e assim vocês estarão cumprindo a lei de Cristo” (Gal 6.2). Por que não adotar esta orientação como lema e horizonte de ação para repensarmos a identidade luterana em contexto urbano?

Penso que temos uma oportunidade de singular para a afirmação de um diferencial, que nos distingue de Igrejas que adotaram a lógica da sociedade de consumo como caminho de salvação. Contudo, a credibilidade deste diferencial dependerá de nossa capacidade em demonstrar que a justificação pela fé se concretiza num estilo de vida, pessoal e comunitário, muito mais que em discursos e doutrinas. ■

Anúncio de uma igreja que prefere apostar nas ferramentas ditadas pela sociedade de consumo para oferecer “serviços” de salvação e fé.



Quinta de Poder
06 de outubro • 20H

IGREJA APOSTÓLICA RENASCE
R. Virgílio de Resende, 1300 • Centro Itapetininga • SP

Pr. Alessandro Bozão
Reverendo em Cristo São Paulo



Local para Retiros

no CENTRO de Campinas

Excelente área no centro urbano de Campinas com 18.000 m² de gramado, o melhor lugar para retiros, encontros, reuniões e palestras

Venham passar horas agradáveis em nossas dependências regada de um clima acolhedor e hospitaleiro.

Oferecemos:

- Salão-auditório com piano (Climatizado)
- Internet Banda Larga (WiFi)
- Piscina, Centro de Eventos
- Salas para Reuniões
- Espaço Cristão de Oração - ECO
- Amplio Gramado Campo de Futebol
- Play Ground
- Academia de Ginástica ao ar livre
- Estacionamento Interno
- Saborosas Refeições

Grupos com mínimo de 35 pessoas.
Estamos preparados para receber até 135 pessoas com todo carinho e amor.



Lar Luterano Belém Casa de Retiros e Acampamento

Contatos para reserva:
Rua Almirante Richard Byrd, 266 - Chácara da Barra
CEP 13090-769 - Campinas-SP
Tel.: (19) 3252 5458 - E-mail: larbelem@luteranos.com.br
www.luteranos.com.br/larbelem



Para assumir a plenitude

LIBERDADE CRISTÃ e Sacerdócio Geral de Todas as Pessoas que Creem.

Almiro Wilbert

é presidente do Conselho Sinodal do Sínodo Sudeste e presidente Conselho da Igreja (IECLB)

NO ESTUDO das Sagradas Escrituras e iluminado pelo Santo Espírito de Deus, Martin Lutero descortinou para nós o Evangelho da Graça. Um entendimento que, ao mesmo tempo, liberta o velho homem corporal das coisas terrenas para sua salvação e submete, por fé, o novo homem espiritual ao serviço do amor por todos.

E isto, como podemos ler em 1 Co 9.19 e Rm 13.8, Lutero pontua ao

afirmar: “Um cristão é senhor livre sobre as coisas e não está sujeito a ninguém. Um cristão é um servo prestativo em todas as coisas e está sujeito a todos”.

Nenhuma coisa externa e que também pode ser executada por pessoas más, fingidas, hipócritas, consegue tornar a pessoa espiritual, o ser humano interior, agradável a Deus e livre.

Mas, pela fé, as palavras santas, amorosas e bondosas de Deus se juntam à alma de modo tão íntimo e completo que todas as virtudes da palavra também serão propriedade da alma e expressas em serviços prestativos de amor.

O humano espiritual se sustenta em Cristo que é “vida e ressurreição” (Jo 11.25), “o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14.6), “o verdadeiro alimento que está em toda palavra que procede da boca de Deus” (Mt 4.4) e, como primogênito de Deus, é rei e sacerdote.

Cristo compartilha a glória e a dignidade da sua primogenitura com todos os cristãos que, pela fé, também se tornam reis e sacerdotes com Ele: “Vós sois um reino sacerdotal e um sacerdócio real” (1 Pe 2.9)

E nisto está a honra e a grandeza de uma pessoa cristã: por sua senhoria tem poder sobre as coisas e nada há que não venha a ser para o seu próprio bem, se tiver fé, embora de nada necessite, pois a própria fé lhe basta; por seu sacerdó-

cio, se torna digno de se achegar diante de Deus para interceder por outras pessoas. Pela fé ela sabe que “Deus cumpre o desejo dos que o temem, e ouve sua oração” (Sl 145.19).

Como temos trabalhado em nossas comunidades e no nosso círculo de influências o entendimento da função do sacerdócio geral que recebemos?

Certamente não é uma questão fácil e não tem sido trabalhada com a intensidade e clareza que merece. Da parte de alguns, existe o receio de ter que assumir responsabilidades para as quais não se sentem preparados. Da parte de outros, o receio pode estar escorado na falsa ideia de que perderão poderes.

O mandato de sacerdote, exercitado no amor e no cuidado mútuo, nos é outorgado pelo próprio Cristo em nosso batismo, como uma responsabilidade e um privilégio, um serviço e uma posição. Como sacerdotes unidos em Cristo, somos, cada um de nós, sacerdote de alguém e todos, sacerdotes uns dos outros.

Este sacerdócio deve ser exercitado a partir dos dons que Deus distribui e desenvolve entre todos os seus filhos. E assim o servir a Deus de forma plena é exercitado em comunidades de santificados na fé e com todos os dons dedicados ao sacerdócio geral.

Precisamos nos envolver com toda a extensão da comunidade que

nos impacta e sobre a qual temos responsabilidades no exercício do mandato sacerdotal que Cristo nos deu. E isto vai muito além das paredes do templo que nos abriga.

Devemos assumir a plenitude deste mandato onde a nossa Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil atua: em um país continental, com diversidades culturais e contrastes sociais e econômicos, e particularmente no Sínodo Sudeste, que reúne os maiores aglomerados habitacionais do país e onde estes contrastes são ainda mais potencializados pela violência, que agride e degrada a todos. ■

awilbert@uol.com.br

CHARGE



Jovens e Formação Cristã Contínua

“**LUTERO** traduziu a Bíblia e escreveu catecismos exatamente com o propósito de educar o povo cristão e conduzi-lo à maioria na fé. (...) Pessoa cristã deve saber por que crê e o quê. Em razão disso, formação teológica não é privilégio de uma classe especial, e, sim, causa popular”.

G. Brakemeier

Alberi Neumann
é pastor da IECLB em Limeira / SP

A CONTRIBUIÇÃO do Dr. Martim Lutero sobre o modo de ensinar surgiu no contexto da descoberta do alto grau de ignorância entre o povo sobre o conteúdo básico da fé cristã: os dez Mandamentos, o Pai-Nosso, o Credo e os Sacramentos. Assim, ele se expressou após visitar paróquias na Saxônia, no fim de 1528: “A lamentável e mísera necessidade experimentada recentemente, quando eu também fui visitador, é que me obrigou e impulsionou a preparar este catecismo ou doutrina cristã nesta forma breve, simples e singela. Meu Deus, quanta miséria não vi! O homem comum simplesmente não sabe nada da doutrina cristã, especialmente nas aldeias...”.

Lutero menciona dois públicos-alvo: o primeiro refere-se aos jovens

e pessoas simples e o segundo alvo do ensino é o público “douto e inteligente”. Com o primeiro público, a pessoa que ensina deve utilizar uma única forma a ser repetida. Quem ensina deve fazê-lo sempre do mesmo jeito para que as pessoas não fiquem embaralhadas. Não se deveria deslocar nem uma sílaba ou apresentar o texto de outra forma. Diz Lutero: “Com as pessoas jovens, entretanto, atém-te a uma forma e maneira permanente e fixa...”. Lutero indica para o valor da repetição e da constância. “Pois os curiosos e interesseiros que só buscam novidades, muito cedo vão se cansar e aborrecer com tudo isso...”.

Merece também destaque nesse contexto, as palavras do Reformador num pedido que ele faz aos pastores

e pregadores no tocante à formação do povo e da juventude: “Por isso rogo a todos vós, pelo amor de Deus, meus queridos senhores e irmãos que sois pastores ou pregadores, que vos devoteis de coração ao vosso ofício, vos apiedeis do povo confiado a vós e nos ajudeis a inculcar o catecismo às pessoas, especialmente à juventude”.

Não estamos mais no século XVI e, sim, no século XXI. Numa época voltada para a realização de atividades criativas, onde a ideia de ensinar sempre da mesma forma, de repetir, parece não ter mais eco, não é mesmo? No entanto, ao se fazer uma leitura de Lutero com o olhar da época atual surgem ideias bem interessantes que podem ser, sim, levadas em consideração! Talvez hoje Lutero quisesse dizer: os jovens precisam de modelos estáveis que sirvam de referência, de orientação para suas ações, observando a psicopedagogia das idades.

Nossa herança luterana nos faz levar adiante o compromisso recebido pelo Senhor da Igreja (Mateus 28. 18-20) de “batizar” e “ensiná-los a guardar tudo o que vos tenho ensinado”. Assim, entendemos que a Igreja



recebeu o compromisso de promover ações de educação na fé para as diferentes fases da vida e jamais pode negligenciá-las. É sob esse pano de fundo que se tem realizado, ou vão se realizar também, os diferentes trabalhos da JE no Sínodo Sudeste. Eles têm como reflexão e meta a formação cristã contínua, ou seja, “a maioria na fé” (Lutero). Nesse sentido, é oportuno destacar que já existe uma comissão de ministros/as, coordenada pelo Pastor sinodal Guilherme Lieven, muito preocupada em oferecer subsídios para os jovens ou grupos, na percepção de que a nós também cabe contribuir com uma preocupação que Lutero já tinha há quase 500 anos.

Em suma, em tempos de relativismo total, pós-modernos, nossa herança teológica e confessional nos desafia a investirmos com seriedade na formação cristã continuada de nossos jovens, sendo criativos, dinâmicos, mas tendo claro que eles também hoje precisam de modelos estáveis que sirvam de referência, de orientação para suas ações, observando a psicopedagogia das idades. ■

neunall@hotmail.com



A VISÃO DA NATUREZA COMO MÁQUINA

Arthur Miller Vieira Schiller

é estudante e líder jovem na Paróquia Bom Samaritano, em Itapema / RJ

O Sínodo Sudeste, com sede em São Paulo e por abrigar em sua área de atuação as três maiores metrópoles, com o advento do Racionalismo na concepção da Ciência, que ocorreu no período que compreende os séculos XVI e XVII, mudou drasticamente a relação do Homem com a Natureza. Antes representada como um organismo vivo, a natureza passa a ser, gradualmente, vista como uma máquina controlável e perde seu aspecto orgânico em função de um olhar materialista de nós, Seres Humanos. Tal mudança gerou, e ainda gera, um profundo desequilíbrio nesta relação (Homem-Natureza), principalmente pela perda de valores fundamentais como o respeito.

No texto de Fritjof Capra, “O ponto de mutação”, é citada brilhantemente uma simples comparação, porém de profunda importância, da relação filhos-mãe, já que constantemente a Natureza é referida de tal forma. E se se chegou à um momento em que nem “nossa mãe” tem justificativas para serem respeitadas, é óbvio que muitas coisas não de ser repensadas. Até porque, caso contrário, a própria Natureza já deu sinais de que, em caso de total alienação humana da sua exploração desrespeitosa, agressiva e desenfreada, dará respostas, não por vingança necessariamente, mas no mínimo por desequilíbrio.

A visão da Natureza, inclusive do próprio Homem, como máquina acontece na mudança de diversos setores. Uma das motivações foi o rigoroso controle feito durante longo período pela Igreja Católica sobre o conhecimento, restringindo-o para poucos como é muito bem retratado no filme “O nome da Rosa”. Com maior acesso ao conhecimento, e com o desenvolvimento de novos, alguns Dogmas da Igreja começaram a ser contestados o que acabou a ser interpretado como uma separação do pensamento científico do religioso. Tal separação foi crucial para a mudança da relação Homem/Natureza. O pensamento predominante racional evita qualquer explicação transcendental e tenta provar quase tudo o que estuda. Com a predominância desse raciocínio, com o passar do tempo, a Natureza passou a ser vista como um simples objeto, esquecendo-se ou ignorando-se a sua representação orgânica.

Assim como separa o corpo da mente, possibilitando uma visão que não é natural e sim estritamente racional do Homem, Descartes é fundamental na ruptura da relação Homem-Natureza. O Homem se esquece da sua própria origem natural, para se separar da Natureza, como se ela fosse algo à parte. De tal forma, é possível instituir-se uma visão da Natureza como algo a ser controlado, tal qual uma máquina o é. E isso é fortemente marcado pelos pensamentos filosóficos matemáticos e mecanicistas de Descartes e, posteriormente, de Newton. Como se fosse possível explicar tudo através do pensamento cartesiano e através de um método científico matemático, ou como se a Natureza fosse um sistema mecânico, tal qual uma máquina, Descartes e Newton transformaram essa visão em predominante. Apesar dos enormes avanços que esse pensamento possibilitou, ele também gerou uma perda de conceitos fundamentais para a preservação da vida através da degradação cada vez mais sem limites da Natureza. A visão da Natureza como máquina está sendo contestada e aparece como um dos principais temas da discussão da atualidade, o que reflete que tal pensamento estava equivocado em vários sentidos.

CONIC: Por que ser ecumênico?

“A MINHA CASA será casa de oração para todos os povos.” (Isaías 56.7)

Romi Márcia Bencke
é pastora da IECLB e secretária-Geral do
CONIC em Brasília / DF

A PERGUNTA “por que ser ecumênico?” é mais comum hoje em dia do que se pensa. O movimento ecumênico tem muitos anos de trajetória, no entanto, eles parecem insuficientes, pois a pergunta pelo porque do ecumenismo está sempre presente. Ela surge apesar das muitas iniciativas conjuntas com irmãos e irmãs de outras tradições cristãs e, em alguns casos, de outras tradições religiosas. Surge apesar das experiências de diálogo entre diferentes terem mostrado que o ecumenismo é uma forma concreta de testemunho do amor de Deus.

Em um contexto como o que vivemos, caracterizado por uma superabundância de deuses que competem pela lealdade e pela atenção das pessoas, o ecumenismo mais parece uma proposta superada. Como falar em diálogo e convívio com e entre diferentes, se há, claramente, uma disputa entre religiões?

Em ambientes assim, em que muitos disputam pela atenção de fiéis, o



A pastora Romi Márcia Bencke, da IECLB, é a primeira mulher na função de secretária-geral do CONIC.

desejo é o de experimentar um refúgio que dê a sensação de segurança. A tendência primeira é a de fechamento em relação a tudo o que pode aparentar ameaça à convicção religiosa. O ecumenismo torna-se, portanto, algo datado, fora de época. Por enfatizar a importância do diálogo, o ecumenismo pode ser compreendido como algo que pode afastar as pessoas da comunidade religiosa.

No entanto, este cenário de superabundância de propostas religiosas pode também causar a impressão de que é necessário experimentar tudo. Como diria o personagem Riobaldo de *Grandes Sertões Veredas*: “Há que beber da água de toda religião, “muita religião, seu moço!” Neste caso, não se rompe com a própria religião, mas vai se experimentando outras. Faz-se uma quase “colcha de retalhos” religiosa. Neste caso, vai se misturando tudo...pegando o que “cada religião tem de melhor”. Neste cenário, o ecumenismo também não parece ser o caminho viável, pois ecumenismo pressupõe que a pessoa tenha uma identificação com uma tradição religiosa específica. Que ele conheça a sua tradição religiosa em profundidade para poder estabelecer diálogo com as demais.

Neste complexo cenário de pluralismo pode-se ficar exatamente entre estas duas fronteiras. De um lado, um absolutismo que não quer abrir-se para nada que seja diferente e, do outro lado, o relativismo completo, em que tudo é considerado válido.

É exatamente entre estas fronteiras que o ecumenismo recupera a sua validade. Isto porque o ecumenismo oferece elementos para avaliar criticamente tanto o absolutismo

quanto o relativismo. Ele nos desafia a perguntar, em primeiro lugar a nós mesmos, por que participamos desta ou daquela comunidade de fé. No caso de uma comunidade cristã, a resposta para esta pergunta irá nos conduzir à fé em Jesus Cristo, que dialogava com pessoas dos mais variados credos e origens culturais, sem deixar de ser judeu e sem forçar o outro a mudar sua pertença religiosa. Podem ser lembrados alguns textos, como o diálogo entre Jesus e a Samaritana (Jo 4.5-42), a visita que fez ao cobrador de impostos (Lc 19.1-10), sua conversa com a mulher siro-fenícia, (Mc7.24-30), seu gesto de curar o jovem empregado do centurião romano (Lc 7.1-10).

A partir de Jesus, o ecumenismo possibilita que a diversidade de expressões de fé não se torne uma ameaça, mas sim um valor a ser fortalecido. Da mesma forma, ele valoriza a história particular de cada grupo, tornando as experiências singulares de fé em outro valor a ser cultivado.

O encontro entre as diferentes expressões de fé possibilita uma partilha de experiência autêntica, em que é possível aproximar-se um pouco do que pode ser o convívio nesta grande casa comum que é o Reino de Deus, em que cada um(a) terá o seu espaço, indiferentemente de sua cor, religião ou gênero. Trata-se não de uma diversidade segmentada ou relativizada, mas de uma diversidade reconciliada. É a experiência concreta de Is 56.7, em que se anuncia que a casa de Javé será a casa de oração de todos os povos. ■

secretariageral@conic.org.br

CESE: UMA ENTIDADE ECUMÊNICA



A COORDENADORIA ECUMÊNICA DE SERVIÇOS – CESE foi fundada num momento histórico marcado pela privação de Direitos, de justiça e de paz. As Igrejas Cristãs, no bojo da Ditadura Militar, em 1973, se uniram para constituir a Instituição e garantir a ela apoio das forças populares comprometidas com as Igrejas Cristãs e legitimidade política. Na sombra da repressão e controle social imposto pelo regime militar surge a CESE para gestar, articular e sistematizar serviços de defesa dos Direitos Humanos, de denúncia das injustiças e da criminalização do exercício da cidadania e da liberdade.

A CESE nasceu do sonho de promover e garantir a defesa de direitos, justiça e paz. Para isso, assumiu o compromisso de fortalecer as lutas dos movimentos sociais por transformações que assegurem uma sociedade justa e democrática.

Em quase quatro décadas de trabalho, a CESE já apoiou mais de 10 mil projetos de organizações populares em todo o Brasil, numa média de 400 projetos apoiados por ano. Com isso, a CESE já contribuiu para melhorar a qualidade de vida de aproximadamente 9,5 milhões de pessoas. Beneficia as populações rurais e urbanas de todo o Brasil que vivem diretamente as consequências da extrema desigualdade, lutando de forma organizada pela afirmação de direitos individuais e coletivos.

A CESE é uma entidade ecumênica, com sede em Salvador-BA. É constituída pelas Igrejas: Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, Igreja Presbiteriana Unida do Brasil, Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, Igreja Católica Apostólica Romana – CNBB e Aliança de Batistas do Brasil.

Desde 2001 a CESE desenvolve, na primavera, a Campanha Primavera para a Vida. O tema de 2012 é Justiça Ambiental na perspectiva de direitos. A campanha da primavera aproxima as Igrejas ecumênicas e suas comunidades com o compromisso da CESE e mobiliza recursos para a continuidade do trabalho da instituição. As Igrejas associadas à CESE participam através de celebrações, palestras e debates, tendo como base o tema da Campanha e reúne ofertas. Criam a rede de amigos estimulando o acompanhamento às ações da CESE e a promoção de doações.

A Campanha Primavera para a Vida dá visibilidade à Instituição Ecumênica, que desde 1973 luta pelos direitos das pessoas, das comunidades criminalizadas, busca com dignidade a plenitude da vida. ■

Um século de atenção aos marujos

Adelar Schunke
é pastor da IECLB e atua na Missão aos Marinheiros em Santos / SP

A MISSÃO AOS MARINHEIROS comemora 100 anos de assistência social e religiosa aos marítimos no porto de Santos. Ação humana e religiosa importante, que oferece um lugar bom e agradável, através da qual podem encontrar toda a ajuda que necessitam e, especialmente, pessoas amigas em quem podem confiar, tal como em suas casas.

A primeira pessoa que trabalhou na Associação Casa Alemã dos Marinheiros (nome adotado pela organização), a partir de 1912, foi o Pastor Gustav Heidenreich, de Stuttgart, Alemanha. Dois anos após o início da Missão, começou a primeira guerra mundial a qual afetou os trabalhos.

A Missão aos Marinheiros permaneceu até hoje porque desde o início foi, e continua sendo, importante para os marítimos ter um local onde eles sejam bem vindos e se

sintam em casa. Até mesmo o nome “Casa dos Marinheiros” sugere que eles realmente podem se sentir em casa, local onde também encontram jornais, livros, revistas, etc. na sua língua materna, conforme relatório do Pastor Hahn, datado de 12 de maio de 1930.

Não há homem ou mulher, independente da cultura, nacionalidade, raça ou religião que não sintam saudade de sua terra natal, sua casa, família e amigos. Durante os 100 anos de existência da Missão aos Marinheiros sempre teve alguém que pode oferecer suporte e, especialmente, uma calorosa acolhida para minimizar esses sentimentos que podem causar uma profunda e indescritível dor no peito. Desde o início, a Missão aos Marinheiros promoveu a comunicação com familiares e amigos. Inicialmente, através do serviço de correio, posteriormente, através de telégrafo, fax, telefone e, nos últimos anos, via Internet.



Fundada em 1912, com a chegada do pastor Gustav Heidenreich, a Missão aos Marinheiros está completando um século de atenção aos marítimos do porto de Santos.



No aconchego da biblioteca, livros na língua materna.

Durante todos esses anos muitas coisas mudaram. Atualmente os navios permanecem pouco tempo no porto e os marítimos estão vivendo em um ambiente semelhante a uma prisão ou pior. A Missão aos Marinheiros sempre prestou suporte, atendimento e apoio necessário para uma vida melhor a bordo. A Missão aos Marinheiros, hoje coordenada pelo Pastor Adelar Schünke, tem sido muito importante para os marítimos e será também no futuro um lugar bom e agradável, como se fosse a sua própria casa. Será o local onde podem encontrar toda a ajuda que necessitam e, especialmente, pessoas amigas em quem podem confiar. ■

Importantes são as celebrações e festividades religiosas e culturais como: Natal, Réveillon, Ano Novo e Páscoa. Essas datas são especiais por que é comum nos “quatro cantos do mundo” o encontro de familiares para compartilhar comidas típicas e participar de celebrações religiosas. As celebrações e confraternizações realizadas na Missão aos Marinheiros são, definitivamente, a melhor maneira de sentir um pouco a atmosfera de paz, harmonia e fraternidade que os marítimos têm com sua própria família.

Em 1943 a Missão cancelou as atividades devido à segunda guerra mundial e reabriu em 1950. Em 1974 foi realizado um convênio entre a Missão aos Marinheiros Alemã e a IECLB – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. E em 1998 foi firmado um convênio com a Stella Maris da Igreja Católica Romana para um trabalho em parceria. O mesmo permanece até os dias de hoje.

Marítimos rumo à sede (abaixo) e na sala dos computadores (foto inferior).



Um luterano ilustre nas Minas Gerais

Geraldo Graf
Pastor da IECLB em Belo Horizonte / MG

PETER WILHELM LUND nasceu em Copenhagen, capital da Dinamarca, em 14 de junho de 1801. Após se formar em medicina, veio ao Brasil em 1825, guiado por seu ardente interesse pelas ciências naturais. Queria dar continuidade aos seus estudos botânicos e zoológicos além de procurar um clima mais benéfico aos seus problemas pulmonares. Estabeleceu-se no Rio de Janeiro, onde realizou importantes pesquisas, retornando à Europa em 1829, mantendo contatos com importantes autoridades em História Natural (Humboldt, Cuvier e outros).

Em 1833, retornou definitivamente ao Brasil e iniciou uma viagem em companhia do botânico Ludwig Riedel para estudar a flora brasileira. Ao passar por Curvelo, Minas Gerais, encontrou o cientista dinamarquês Peter Claussen, que explorava salitre nas cavernas calcárias da região. Foi quando reconheceu na Gruta de Maquiné várias ossadas misturadas ao salitre. Lund decidiu optar por uma nova área de pesquisas e fixou residência em Lagoa Santa (próximo a Belo Horizonte).

Lund explorou mais de 800 cavernas, entre elas as famosas grutas de

Maquiné, do Rei do Mato, do Sumidouro e da Lapinha, nas quais encontrou em torno de 120 espécies fósseis e 115 espécies pertencentes à fauna local, destacando-se o Tigre-Dente-de-Sabre, o Tatu Gigante e a Preguiça

Gigante. Em 1843, encontrou vestígios de homens pré-históricos (10 mil anos) na Gruta do Sumidouro, cujos estudos definiram as características do “Homem de Lagoa Santa”.

Em 1845, Lund abandonou definitivamente as pesquisas, enviou sua coleção de 20 mil itens ao rei da Dinamarca e passou a viver em completo isolamento, alegando falta de recursos.

Peter Wilhelm Lund era luterano convicto. Era primo do famoso teólogo luterano e filósofo dinamarquês Sören Kierkegaard (1813-1855). O irmão de Peter Lund, Henrik Ferdinand Lund casou-se com Petrea Kierkegaard, irmã de Sören Kierkegaard. Lund e Kierkegaard se corresponderam durante algum tempo.



Peter Lund é considerado o pai da Panteologia, da Arqueologia e da Espeleologia das Américas.



Pinturas rupestres na Gruta do Maquiné, uma das fontes de pesquisa de Lund.

Em agosto de 1835, Kierkegaard escreveu a Lund: “...O que realmente falta é ser claro em minha mente o que eu devo fazer, não o que estou a saber, a não ser na medida em que um certo conhecimento deve preceder toda ação. A questão é entender a mim mesmo, para ver o que Deus realmente quer que eu faça: a questão é encontrar uma verdade que é verdadeira para mim, achar a ideia para que eu possa viver e morrer...”.

Em outra ocasião, Lund escreveu para Kierkegaard: “...Eu nutro em mim uma fé infantil; mas, graças a Deus, uma fé firme e inabalável de um destino cristão, um destino que tem contados os nossos cabelos; mas nisto fico e me firmo...No sertão eu encontrei a paz e a ocasião perfeita para a mais profunda contemplação, e trabalhei arduamente para construir a minha concha, a filosofia da vida prática, na qual se busca abrigo e proteção contra as tempestades do mundo”.

Peter Lund era seguidor de uma teoria chamada Catastrofismo, que afirmava que as catástrofes naturais teriam levado à extinção de diversas formas de vida. Antes do surgimento da Teoria de Darwin, as descobertas de Lund apontaram para a evolução das espécies. Ao encontrar vestígios de ossadas humanas em extratos geológicos que também continham fósseis da fauna extinta, percebeu que sua descoberta contrariava a teoria do Catastrofismo.

Peter Lund é considerado o pai da Panteologia, da Arqueologia e da Espeleologia das Américas. Há dois séculos, Lund também já se preocupava com a importância da preservação do meio-ambiente, especialmente das grutas e da vegetação, que vinham sendo destruídas pela exploração econômica. Lund deu o primeiro passo para a ecologia brasileira, em 1840, ao publicar o primeiro estudo mundial de fitoe-

ecologia. Além disso, prestou inestimável contribuição à vida cultural de Lagoa Santa, ensinando música e criando a primeira banda de música da localidade.

Peter Wilhelm Lund faleceu em Lagoa Santa no dia 25 de maio de 1880, poucas semanas antes de completar 79 anos de idade. Ao pressentir a chegada de sua morte, escreveu e publicou o seu testamento. Por ser luterano, não lhe era permitido ser sepultado no cemitério católico local. Por isso, adquirira um terreno e pediu que fosse sepultado ali, à sombra de um pequizeiro, seu local preferido para leituras. Ali também foram sepultados seus amigos e colaboradores, também luteranos: Peter Andreas Brandt (norueguês), Wilhelm Behrens (alemão) e Johann Rudolph Müller (suíço). Em seu testamento, Lund solicitou que em seu sepultamento fosse feita uma grande festa para todos os moradores de Lagoa Santa: Pediu músicas alegres, tocadas pela sua banda, que ninguém chorasse e que fosse distribuída comida farta para todos.

No dia 21 de setembro de 2012, o príncipe herdeiro da Dinamarca, Frederik Andreas Henrik Christian inaugurou o Museu Peter Lund, próximo à Gruta da Lapinha, em Lagoa Santa. Várias peças foram devolvidas pela Dinamarca e podem ser apreciadas no novo museu. Além disso, há um andar dedicado às descobertas de Peter Lund no Museu de História Natural da PUC Minas, em Belo Horizonte. ■

g.graf@uol.com.br

AMIZADE É TUDO DE BOM

Ninguém tem mais amor pelos seus amigos do que aquele que dá a sua vida por eles. (João 15.13)

Elisabet Lieven

é pastora da IECLB em Teófilo Otoni / MG.

AMIZADE É A ALEGRIA de estarmos simplesmente juntos. Como definir essa emoção com palavras? Conviver com os amigos e conversar, rir das coisas da vida, falar em códigos, rir de novo, contar algo que viu ou sentiu, repartir o cotidiano, rir mais um tanto, falar dos sentimentos, dos sustos, dos medos e das alegrias...

Viver em movimento e em comunhão com adultos e jovens. Surge a pergunta: O que nos leva a divertirmos tanto com tão pouco? O prazer de estarmos juntos, de trocar olhares, palavras e gestos. Essa mistura cria laços, cria a amizade. A amizade é uma bênção em todas as idades, mas na juventude ela é um antídoto contra o tédio, desânimo e insegurança. A troca, a partilha e a cumplicidade esquentam a comunhão. A corrente da amizade vai crescendo porque acontece sem esforço, sem receita... É natural do ser humano que ama dar a sua vida pelo outro. E quando regamos esse amor, ele produz frutos para a vida toda. Por isso me deixa triste

nas filas do supermercado, nas paradas de ônibus, escutar aquela frase: “Esse mundo não tem mais jeito!” Essas palavras são as mais feias que podem sair de nossas bocas. Nossa boca fala daquilo que o coração está cheio. Somos pessoas cheias de desesperança? Cremos que o Amor de Deus e todos os frutos que surgem dele são mais abundantes que a crueldade, e impossíveis de fotografar.

Podemos abastecer as baterias da esperança. A amizade brinca em cada canto. As riquezas das diferenças se unem: nos risos espontâneos, nos cabelos coloridos ou assumidos, nas unhas com cores berrantes ou comidas, nas ideias e nos sotaques. Ah, como é tocante a mistura de tons de pele, de jeitos de se expressar, os sons dos sentimentos, a vontade de não perder um momento de tudo que rola.

Não se preocupem com o futuro. Aprendamos dos jovens que vivem o presente com toda a alegria do paraíso, com toda a naturalidade dos sinais do reino e com todo o brilho do olhar que tem os verdadeiros profetas. Falta sim, as pessoas adultas acreditarem em seus sonhos, tornarem-se a ser mais leves e soltas perante a vida. E separar mais tempo para a amizade. ■



betalieven@gmail.com

VESTIBULAR 2013
Bacharelado em Teologia

Inscrições abertas!
Vestibular: 08/12

Locais: São Bento do Sul - SC
Gramado - RS
São Gabriel do Oeste - MS
Santos - SP

Informações: cursos@flt.edu.br
Edital disponível no site da FLT

Faculdade Luterana de Teologia
Rua Walli Malschitzky, 164 - Mato Preto - São Bento do Sul - SC | CEP 89285-295
E-mail: cursos@flt.edu.br | Fone (47)3635-1108
www.flt.edu.br

CBB 2013
CURSO BÍBLICO BÁSICO
superior sequencial de complementação de estudos

Uma escolha que pode mudar sua vida!

Não perca esta oportunidade!
Faça hoje mesmo sua matrícula.
Início: Março de 2013





2013 Vestibular

provas: **01/12/12**

“Eu o instruirei e o ensinarei no caminho que você deve seguir...”
Salmos 32:8

teologia
ênfase em **missão urbana**



faculdade de teologia evangélica em curitiba

www.fatev.edu.br - fatev@me.org.br - (41) 3302-5133 Inscreva-se hoje mesmo!



FACULDADES EST

O talento é seu.
a gente só aperfeiçoa.

VESTIBULAR EST 2013 | **PROVA 09/12**
INSCREVA-SE!

Acesse est.edu.br/vestibular

MÚSICA • MUSICOTERAPIA • TEOLOGIA • TEOLOGIA INTEGRALIZAÇÃO
TÉCNICO EM MÚSICA • TÉCNICO EM COMPOSIÇÃO E ARRANJO

Tesouros da história, belezas naturais, arte e gastronomia, povos e etnias.

Viagens para a Europa

Conheça os roteiros da **PLAN**
VIAGENS

PLAN VIAGENS E TURISMO LTDA

Europa Central & Caminhos da Reforma

Alemanha, Suíça, Áustria, Itália, França e República Tcheca

Você visitará os mais belos tesouros da Europa Central. Monumentos, cidades modernas e vilarejos, jardins, parques, rios e montanhas... Igrejas, castelos, museus, palácios, e as cidades que foram palco da Reforma Luterana.

Caminhos do Leste Europeu

Alemanha, Áustria, Eslovênia, Croácia, Hungria, Rep. Tcheca, Polônia

Belezas singulares que provocam encantamento aos visitantes nesta região que, por muito tempo, ficou sem acesso para o mundo ocidental.

Conheça naquele vasto território histórias, riquezas e o berço de dezenas de grupos étnicos que, ao longo dos anos, aportaram no Brasil.

Europa Central Amsterdã x Paris x Bern x Roma

Holanda, Bélgica, França, Suíça, Itália

Aceite nosso convite para passear pela bela Holanda, Bruxelas e fazer uma travessia pela França. Na Itália, país com o maior patrimônio histórico, visite as cidades balneárias de Livorno e Civitavecchia, a Torre de Pisa, as cidades de Florença e a famosa Roma, incluindo o Vaticano.

Há outros roteiros - consulte-nos!

Hotéis categoria turística 3 estrelas ou superior
Assistência de guia falando português durante todo o roteiro
Seguro de viagem e saúde Euro Economy da Assist-Card
Todas as refeições
Ingressos para todas as atrações visitadas
Duração média da viagem: 20 dias com Ônibus exclusivo
(solicite detalhes de cada roteiro pelo telefone e e-mail abaixo)

A viagem é feita com calma, sem estresses.

São mais de trinta anos de experiência no
acompanhamento a grupos.

Organização geral: Luiz Artur Eichholz

PLAN
VIAGENS

PLAN VIAGENS E TURISMO LTDA
EMBRATUR: 23.028609.10.0001-5
Rua Holanda, 43 - Sala 01, Panambi - RS

Para saber as datas de partida, roteiros detalhados e todas as demais informações para planejar sua viagem
Fale com Manfredo Leffler - manfredo@luteranos.com.br Telefone (11) 9-9178-0072
Representante PLAN VIAGENS na área do Sinodo Sudeste

